

Brizola dirá ao papa que é aliado das lutas da Igreja

Araújo Netto
Correspondente

ROMA — Poucos minutos depois de desembarcar em Roma no começo da noite de ontem, o candidato do PDT à presidência da República brasileira, Leonel Brizola, explicou o verdadeiro objetivo de seu encontro com João Paulo II, que ao meio-dia de hoje concederá uma audiência pessoal e extraordinária ao ex-governador do Rio de Janeiro e sua mulher, dona Neuza, na biblioteca de seu apartamento do Palácio Apostólico da Santa Sé.

“A nossa atitude, o nosso antigo desejo de ser recebido por Sua Santidade, o papa”, disse Brizola, “tem um conteúdo institucional. Nós viemos e aqui estamos para nos persignar e trazer nossa reverência ao chefe espiritual da grande maioria dos brasileiros. Esse o verdadeiro conteúdo do encontro e diálogo que solicitamos ao Santo Padre. Para um candidato que se prepara com a finalidade de governar, essa atitude faz parte de seus deveres - e muito mais ainda amanhã, quando no governo será o presidente de todos, deixando de ser o representante de uma corrente ainda que vitoriosa”.

Franqueza — Sobre o teor da conversa, Brizola disse que não existe um assunto pré-determinado. “Não trouxe à Roma nenhum propósito de abordar em nossa audiência com o Santo Padre qualquer situação específica do Brasil e da Igreja Católica de nosso país. Ficaria e ficarei muito feliz, porém, se Sua Santidade tomar a iniciativa de referir-se à realidade brasileira. Falarei com toda a franqueza, com sinceridade, sobre o nosso inconformismo”.

Brizola pretende, se houver condições, declarar sua identificação com as lutas da igreja. “Especialmente com os seus últimos documentos em torno da sucessão”, disse, “nos quais a CNBB procurou até traçar um perfil do candidato que a igreja gostaria que fosse o escolhido pelo povo de Deus. Eu espero que Sua Santidade tome essa iniciativa, porque o nosso diálogo pode ser muito útil”.

“Direi que como candidato à presidência da República me sinto inteiramente identificado com o pensamento da igreja, com as suas posições, com as suas lutas no Brasil”, acrescentou. “Reiterando que, eleito, não vou decepcionar aos católicos. Ao contrário, vamos trabalhar em íntima cooperação”. O papa praticamente interrompe suas férias em Castelgandolfo para a audiência geral das quartas-feiras e para a especial que concedeu ao casal Neuza e Leonel Brizola.

Fotografia — João Paulo II será o primeiro papa que Leonel Brizola conhecerá e encontrará pessoalmente. Ao contrário, dona Neuza, católica praticante, faz questão de recordar o encontro que teve em 1962 com João XXIII, com quem conversou muito, num ano em que seu marido era governador do Rio do Grande do Sul.

Para o casal Brizola, entretanto, João Paulo II não é considerado um desconhecido nem estranho. “Num lugar muito especial e de muita presença nossa em nossa casa no Rio”, disse o ex-governador, “conservamos uma belíssima fotografia de Sua Santidade, feita por um grande fotógrafo gaúcho, Carlos Contursi, durante sua visita a Porto Alegre. É uma fotografia em que o papa João Paulo II está com um chapéu de gaúcho, tomando chimarrão. É uma fotografia linda”.

Hoje mesmo, no final da tarde, Leonel Brizola, acompanhado do deputado e seu amigo Roberto D'Ávila, vice-prefeito do Rio de Janeiro, viajará para Madri, para uma visita de um dia, a convite de seu amigo, o primeiro ministro espanhol Felipe Gonzalez.

Brizola disse que a idéia de sua audiência com João Paulo II ganhou consistência e começou a se concretizar em julho deste ano, quando ele e dona Neuza visitaram em Salvador o cardeal primaz do Brasil, dom Lucas Moreira Neves, que três dias depois se encontrou com o papa em Roma. Ainda por sugestão de dom Lucas, Brizola confirmou que formalizou através da Nunciatura Apostólica em Brasília o pedido de audiência para a primeira quinzena deste mês.